

**UNIVERSIDADE SANTO AMARO**  
**CURSO DE MEDICINA**

**Declaração de entrega do Trabalho de Conclusão de Curso**

Declaro que o trabalho intitulado “PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM SÃO PAULO” realizado pelo(s) aluno(s) André Morais Jana; Enzo Gava; Guilherme Lima Marano; Heloísa Quinta Reis de Arruda; está apto para entrega, apresentação e avaliação das bancas nomeadas.

Profa. Dra Claudia Polubriaginof

---

Assinatura do Orientador do Trabalho

**UNIVERSIDADE SANTO AMARO**

**CURSO DE MEDICINA**

**ANDRE MORAIS JANA**

**ENZO GAVA**

**GUILHERME LIMA MARANO**

**HELOISA QUINTA REIS DE ARRUDA**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM TROMBOSE  
VENOSA PROFUNDA EM SÃO PAULO**

**São Paulo**

**2025**

P516

Perfil epidemiológico de pacientes com trombose venosa profunda em São Paulo / André Morais Jana, [et al] - São Paulo, 2025.

20 p. : il; color.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Claudia Polubriaginof.

Monografia (Graduação em Medicina) – Universidade Santo Amaro, 2025.

Bibliografia incluída

1. Trombose venosa profunda. 2. Estatísticas. 3. Internações. I. Jana, André Morais. II. Gava, Enzo. III. Marano, Guilherme Lima. IV. Arruda, Heloisa Quinta Reis de. V. Polubriaginof, Claudia. VI. Universidade Santo Amaro. VII. Título.

CDD 616.135

Elaborado pela Bibliotecária Andréia Alessandra Alves CRB8/7588

**ANDRE MORAIS JANA**

**ENZO GAVA**

**GUILHERME LIMA MARANO**

**HELOISA QUINTA REIS DE ARRUDA**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM TROMBOSE  
VENOSA PROFUNDA EM SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Medicina da  
Universidade Santo Amaro – UNISA, como  
requisito parcial para obtenção do título  
Bacharel em Medicina.

Orientadora: Profa. Dra Claudia

Polubriaginof

**São Paulo**

**2025**

**ANDRE MORAIS JANA**  
**ENZO GAVA**  
**GUILHERME LIMA MARANO**  
**HELOISA QUINTA REIS DE ARRUDA**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM TROMBOSE  
VENOSA PROFUNDA EM SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Medicina.

Orientador: Profa. Dra Claudia Polubriaginof

São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2025

**Banca Examinadora**

Profa. Dra Claudia Polubriaginof  
Orientador

Prof. Dr. \_\_\_\_\_  
Avaliador

Prof. Dr. \_\_\_\_\_  
Avaliador

**Conceito Final**

---

JANA, André Morais <sup>1</sup>

GAVA, Enzo<sup>2</sup>

MARANO, Guilherme Lima<sup>3</sup>

ARRUDA, Heloisa Quinta Reis<sup>4</sup>

POLUBRIAGINOF, Claudia<sup>5</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A trombose venosa profunda (TVP) é uma doença em que há a formação inadequada de um coágulo nas veias profundas, acometendo principalmente membros inferiores. Existem três principais causas para a formação de um trombo, conhecidas como “Tríade de Virchow”. São elas: estase sanguínea, quando há diminuição do fluxo sanguíneo; lesão endotelial, referindo-se ao dano no revestimento interno dos vasos; hipercoagulabilidade, quando há aumento dos fatores de coagulação e diminuição dos mecanismos que controlam a formação de coágulos. A presença destes fatores associados ou não aumenta o risco de desenvolvimento de TVP. **METODOLOGIA:** estudo epidemiológico transversal com pacientes que foram internados nos hospitais da cidade de São Paulo através da plataforma “tabnet”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A trombose venosa profunda foi mais prevalente em pacientes do sexo feminino na faixa etária entre 40-69 anos. Nos últimos 5 anos houve uma queda no número de mortes entre 2017 e 2023 de aproximadamente de 40% na cidade de São Paulo. **CONCLUSÃO:** Em síntese, o estudo realizado obteve pontos que convergiram com a literatura, como as mulheres serem o grupo mais acometidos por TVP e a principal faixa etária ser entre 40 e 69 anos e o aumento da taxa de mortalidade com o avanço da idade. Pontos que divergiram relacionam-se com a raça mais acometida, não sendo possível estabelecer uma unanimidade para esclarecer os dados.

**Palavras-chave:** Trombose Venosa, Estatística, Hospitalização

<sup>1</sup> Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. [andre.m.jana@gmail.com](mailto:andre.m.jana@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. [gavaenzo30@gmail.com](mailto:gavaenzo30@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. [maranoguilherme@gmail.com](mailto:maranoguilherme@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. [heloisaquintareis@hotmail.com](mailto:heloisaquintareis@hotmail.com)

<sup>5</sup> Professor Orientador. Titulação, Universidade Santo Amaro -SP. [cpolubriaginof@prof.unisa.vê](mailto:cpolubriaginof@prof.unisa.vê)

JANA, André Morais <sup>1</sup>

GAVA, Enzo<sup>2</sup>

MARANO, Guilherme Lima<sup>3</sup>

ARRUDA, Heloisa Quinta Reis<sup>4</sup>

POLUBRIAGINOF, Claudia<sup>5</sup>

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Deep vein thrombosis (DVT) is a condition in which an inappropriate clot forms in the deep veins, primarily affecting the lower limbs. There are three main causes for thrombus formation, known as "Virchow's Triad." These include: blood stasis, where there is a reduction in blood flow; endothelial injury, referring to damage to the inner lining of the vessels; and hypercoagulability, when there is an increase in coagulation factors and a decrease in the mechanisms that control clot formation. The presence of these factors, either in combination or alone, increases the risk of developing DVT. **METHODOLOGY:** A cross-sectional epidemiological study with patients who were hospitalized in the hospitals of the city of São Paulo through the "tabnet" platform. **RESULTS AND DISCUSSION:** Deep vein thrombosis was more prevalent in female patients aged 40-69. Over the last 5 years, there has been a decrease in the number of deaths between 2017 and 2023, approximately 40%, in the city of São Paulo. **CONCLUSION:** In summary, the study yielded findings consistent with the literature, such as women being the most affected group by DVT, with the primary age range being 40 to 69 years, and an increase in mortality rate with advancing age. Divergent points relate to the most affected race, as it was not possible to establish a consensus to clarify the data.

**Keywords:** Venous Thrombosis, Statistics, Hospitalization.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. [andre.m.jana@gmail.com](mailto:andre.m.jana@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. [gavaenzo30@gmail.com](mailto:gavaenzo30@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. [maranoguilherme@gmail.com](mailto:maranoguilherme@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. [heloisaquintareis@hotmail.com](mailto:heloisaquintareis@hotmail.com)

<sup>5</sup> Professor Orientador. Titulação, Universidade Santo Amaro -SP. [cpolubriaginof@prof.unisa.vê](mailto:cpolubriaginof@prof.unisa.vê)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>7</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>18</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Trombose Venosa Profunda (TVP) é uma condição médica caracterizada pela formação inadequada de um coágulo de sangue nas veias profundas, sobretudo nos membros inferiores e na pelve, sendo aproximadamente 40% dos casos em veias distais, 20% nas veias femorais, 16% em veias poplíteas e 4% nas veias ilíacas. É uma doença que possui clínica variável desde quadros assintomáticos até quadros com diversas manifestações sintomatológicas. Em um cenário fisiológico, o sistema de coagulação é ativado quando necessário e, simultaneamente, o organismo utiliza de mecanismos de controle da coagulação que limitam o tamanho e promovem a dissolução do coágulo assim que necessário. O desenvolvimento inadequado e desproporcional de um coágulo no organismo ocorre quando há um desequilíbrio entre estes mecanismos de coagulação e anticoagulação, e as circunstâncias que podem levar a este desequilíbrio são descritas pela “Tríade de Virchow”, uma teoria apresentada pelo patologista alemão Rudolf Virchow em 1884. A Tríade de Virchow descreve três fatores principais que contribuem para a formação de coágulos sanguíneos, são eles : a estase venosa, referindo-se ao fluxo sanguíneo anormalmente lento ou interrompido nas veias; a lesão endotelial, referindo-se ao dano no revestimento interno dos vasos; e o estado de hipercoagulabilidade, um estado em que o sangue possui maior predisposição a formação de coágulos, decorrente de condições que diminuem os mecanismos que controlam sua formação, por condições que aumentam os fatores de coagulação ou ambos. Estes fatores estão associados a diversas causas, e podem ocorrer isoladamente ou em conjunto, aumentando significativamente o risco do desenvolvimento de TVP e conseqüentemente sua complicação mais grave, a embolia pulmonar, um quadro de grande importância clínica pois apresenta alto índice de mortalidade.

De maneira geral, segundo a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vasculiar (SBACV), é estimado que há 60 casos de TVP para cada 100 mil habitantes por ano no Brasil. Ocorre aumento gradativo deste número quando são analisadas faixas etárias a partir dos 40 anos, com cerca de 300-500 casos para cada 100.000 habitantes ao ano nos indivíduos entre 70-79 anos. Além disto, em relação a proporção de incidência da doença entre os sexos, são discutidos estudos que demonstram haver relação de 1,2:1 entre mulheres e homens respectivamente, enquanto outros estudos

contestam e afirmam que não existem diferenças significativas. Ademais, segundo novos estudos, verifica-se que 50% dos pacientes com TVP possuem embolia pulmonar oculta e no mínimo 30% dos pacientes com embolia pulmonar possuem TVP demonstrável.<sup>1</sup> Logo, a detecção precoce, o tratamento adequado e a vigilância contínua de pacientes com TVP é indispensável, visto que é uma doença muito prevalente e que impacta na qualidade de vida de seus portadores, estando associada a complicações graves e altos custos ao sistema de saúde.

Ao realizar uma pesquisa prévia sobre o tema a ser abordado, nota-se a ausência de estudos sobre dados epidemiológicos brasileiros, o que proporciona uma lacuna para a pesquisa sobre a doença, já que a TVP é uma das enfermidades mais incidentes no planeta. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo determinar a incidência da doença em cada grupo estudado, assim discutindo as variações epidemiológicas importantes em pacientes internados por TVP nos hospitais da cidade de São Paulo, de 01 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2023.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Tipo de Estudo**

Estudo epidemiológico transversal de pacientes que tiveram Trombose Venosa Profunda e foram hospitalizados na cidade de São Paulo entre 2017 e 2023.

### **2.2 População e Amostra**

Todos os pacientes diagnosticados, classificados e internados com Trombose Venosa Profunda na cidade de São Paulo entre 01 de janeiro de 2017 até 31 de dezembro de 2023. O critério de exclusão são os pacientes que não estão cadastrados na plataforma “Tabnet” ou que foram preenchidos de maneira errônea.

### **2.3 Local de pesquisa**

Este estudo foi realizado na plataforma “Tabnet”, coletando os dados concedidos pelos hospitais públicos e privados da cidade de São Paulo.

### **2.4 Coleta de Dados**

Os dados foram coletados através da plataforma “Tabnet”, uma plataforma online criada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que está associado ao Ministério da Saúde, permitindo o acesso à dados epidemiológicos, indicadores de saúde, inquéritos e pesquisa, dentre outros. Para a realização do presente trabalho as variáveis selecionadas foram: sexo, faixa etária, raça, gênero, caráter da internação, média de dias internados e óbitos.

### **2.5 Pressuposto Ético**

Por ser um estudo que envolve pessoas, serão preservados os dados dos pacientes envolvidos, garantindo a privacidade e a segurança dos dados obtidos. As variáveis analisadas nesse estudo já fazem parte do Sistema Público de Saúde (DATASUS) em que os dados dos pacientes são sigilosos e não é possível realizar a identificação. Sendo um estudo epidemiológico através da análise de dados não é necessária a submissão para o Comitê de Ética.

### **2.6 Análise de Dados**

Os dados obtidos foram avaliados e contabilizados através do software estatístico “Excel” para a tabulação do material coletado. Foram elaborados gráficos e tabelas para mensurar as variáveis, além disso, calculou-se a média aritmética de algumas variáveis e foi utilizado o percentil para poder identificar com maior clareza os possíveis padrões e tendências relevantes para a pesquisa. Professores da área de epidemiologia foram consultados como auxiliares na interpretação dos resultados obtidos visando assim estabelecer o perfil epidemiológico dos pacientes que foram internados com TVP em São Paulo entre 2017 e 2023.

Após a coleta e tabulação dos dados, iniciou-se o processo de análise buscando identificar quantos pacientes foram internados, qual o caráter da internação, a média de dias internados, se há diferença de permanência entre gênero ou raça, qual a faixa etária mais acometida, a incidência por raça, o número e média de óbitos e qual o grupo com maior mortalidade. Então, associou-se as variáveis obtidas e estabeleceu o resultado da pesquisa. Em seguida, com os resultados obtidos, o grupo buscou na literatura dados estatísticos e epidemiológicos sobre TVP para a comparação entre as informações coletadas e deste modo concluir se houve ou não concordâncias.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período analisado, houve um total de 17.852 internações, sendo 1172 de caráter eletivo e 16.680 de urgência (Tabela 1). A média de dias internado para pacientes com internações do tipo eletiva foi de 5,7 dias, ao passo que para internações urgentes foi de 7,1 dias. O número de internados do sexo masculino foi de 6.866 e 10.986 pacientes eram do sexo feminino, sendo a média de dias internados para homens de 7,5 dias, enquanto para mulheres foi de, em média, 6,7 dias.

Tabela 1- Internações relacionadas ao caráter do atendimento entre 2017 e 2023 na cidade de São Paulo.

<b>Eletivo</b>	<b>Urgência</b>	<b>Total</b>
1172	16680	17852

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A faixa etária varia com pacientes menores de 1 ano até pacientes com mais de 80 anos, sendo a maior incidência entre 40-69 anos, com um total de 10.138 casos, sendo 56.81% (Tabela 2). Foi observado que o tempo de internação é consideravelmente maior em pacientes menores de 1 ano, com 17,2 dias em média. À medida que para o restante das faixas etárias, o tempo de internação variou muito pouco, entre 6,1 dias e 10,2 dias (Tabela 3).

Tabela 2- Número de casos de internações de Trombose Venosa Profunda associado à faixa etária na cidade de São Paulo entre 2017 e 2023.

<b>Faixa etária</b>	<b>Nº de Casos</b>
<b>Menor 1 ano</b>	31
<b>1 a 4 anos</b>	30
<b>5 a 9 anos</b>	47
<b>10 a 14 anos</b>	57
<b>15 a 19 anos</b>	217
<b>20 a 29 anos</b>	1242
<b>30 a 39 anos</b>	2327
<b>40 a 49 anos</b>	3427
<b>50 a 59 anos</b>	3382
<b>60 a 69 anos</b>	3329
<b>70 a 79 anos</b>	2276
<b>80 anos e mais</b>	1487
<b>70 a 79 anos</b>	2276
<b>80 anos e mais</b>	1487

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Tabela 3- Média de dias de pacientes internados com Trombose Venosa Profunda associado à faixa etária na cidade de São Paulo entre 2017 e 2023.

<b>Faixa Etária</b>	<b>Média de Dias Internados</b>
<b>Menor 1 ano</b>	17,2
<b>1 a 4 anos</b>	9,1
<b>5 a 9 anos</b>	9,1
<b>10 a 14 anos</b>	7,1
<b>15 a 19 anos</b>	10,2

<b>20 a 29 anos</b>	7,2
<b>30 a 39 anos</b>	6,1
<b>40 a 49 anos</b>	6,5
<b>50 a 59 anos</b>	7,1
<b>60 a 69 anos</b>	7,6
<b>70 a 79 anos</b>	7,7
<b>80 anos e mais</b>	7,4

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em relação a incidência de internações por raça, 6.912 pacientes eram brancos, 5.037 pardos, 1.505 negros, 71 amarelos e apenas 1 indígena, no entanto 4.326 casos sem informações referentes à raça do paciente internado (Tabela 4). O tempo de internação por raça também variou muito pouco, com pacientes de raça amarela e sem raça informada obtendo os respectivos valores de 8,8 e 8,5 dias, enquanto brancos, pardos e negros obtiveram de 6,4-6,7 dias; o único paciente indígena permaneceu somente 2 dias internado.

Tabela 4- Número de internações de pacientes com Trombose Venosa Profunda relacionado à raça na cidade de São Paulo nos anos entre 2017 e 2023.

<b>Raça</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>Percentil</b>
<b>Branca</b>	6912	38,7%
<b>Preta</b>	1505	8,4%
<b>Parda</b>	5037	28,2%
<b>Amarela</b>	71	0,4%
<b>Indígena</b>	1	0,0%
<b>Sem informação</b>	4326	24,2%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Houve um total de 539 óbitos, sendo 34 nos casos de internação eletiva e 505 em casos de urgência. Destes óbitos, 341 foram em pacientes do sexo feminino e 198 em pacientes do sexo masculino. O maior número absoluto de óbitos ocorreu na faixa etária de 60 a 69 anos, com 135 casos (4.05%). A maior mortalidade ocorreu em

pacientes com mais de 80 anos, com uma taxa de 8.81%; o menor número absoluto de óbitos foi o único paciente menor de um ano. A menor taxa de mortalidade foi na faixa etária de 20-29 anos, com 0,805% (Tabela 5). A raça com a maior taxa de mortalidade foi a branca, com aproximadamente 3.2% dos casos, seguida por pardos e o contingente com raça não referida, com 3%, negros com 2.32% e amarelos com 1.4%.

*Tabela 5- Número de óbitos por Trombose Venosa Profunda associado à faixa etária na cidade de São Paulo entre 2017 e 2023.*

<b>Faixa etária</b>	<b>Nº de casos</b>
<b>Menor 1 ano</b>	25
<b>1 a 4 anos</b>	26
<b>5 a 9 anos</b>	33
<b>10 a 14 anos</b>	50
<b>15 a 19 anos</b>	175
<b>20 a 29 anos</b>	1009
<b>30 a 39 anos</b>	1945
<b>40 a 49 anos</b>	2847
<b>50 a 59 anos</b>	2811
<b>60 a 69 anos</b>	2742
<b>70 a 79 anos</b>	1965
<b>80 anos e mais</b>	1234

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Do total de 539 óbitos pela doença no período analisado, 94 ocorreram em 2017, 89 em 2018, 87 em 2019, 80 em 2020, 73 em 2021, 60 em 2022 e 56 em 2023, ocorrendo uma clara queda no número de óbitos com o passar dos anos (Tabela 6). A média de tempo de internação ano a ano não segue uma regra, variando de 6,6 dias no menor ano (2019) até o maior número de 7,3 dias nos anos de 2017 e 2018.

*Tabela 1- Número de óbitos por Trombose Venosa Profunda na cidade São Paulo entre 2017 e 2023.*

<b>Ano</b>	<b>Óbitos</b>
<b>2017</b>	94
<b>2018</b>	89
<b>2019</b>	87
<b>2020</b>	80
<b>2021</b>	73
<b>2022</b>	60
<b>2023</b>	56

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em suma, ao analisar os casos de internações, conclui-se que a maioria são de caráter de atendimentos de urgência. Grande parte das pessoas acometidas por TVP são mulheres entre 40 e 69 anos, porém ao relacionar com a média de dias internados, as mulheres passam 0,8 dia a menos internada em relação aos homens. Observou-se também, que pacientes menores de um ano levam aproximadamente três vezes mais tempo internados em relação às outras faixas etárias. Ao estudar sobre incidências por raça, podemos identificar um grande viés na pesquisa que são os casos que não foram identificados a raça do paciente, representando 24% do total das internações. Deste modo, os dados adquiridos podem não ser compatíveis com a realidade, devido ao não preenchimento deste item no prontuário, levando o estudo a concluir que a população mais afetada são pacientes brancos e a categoria menos acometida são pacientes amarelas e indígenas.

Subsequentemente, ao interpretar informações relacionadas aos óbitos, podemos concluir que houve uma queda no número de mortes entre 2017 e 2023 de aproximadamente 40% por causas desconhecidas. Todavia, as mulheres não são apenas o grupo que mais é internado, também é o maior grupo associado a morte por TVP, representando 63% dos casos. A faixa etária com maior número de óbitos foi entre 60-69 anos, porém o grupo com a maior taxa de mortalidade foi em pacientes acima de 80 anos com 8,81%. O grupo com o menor número absoluto foram os

pacientes menores de um ano, já a menor taxa de mortalidade foi entre 20 e 29 anos. Por fim, a raça que possui a maior taxa de mortalidade foi a branca com 3,2%, seguido por pacientes que não tiveram a raça definida, representando 3% do total. Assim como nos dados sobre a internação, a variante de raça pode estar equivocada em relação a estatística real da população por não ter sido classificado no prontuário.

Analisando a literatura sobre Trombose Venosa Profunda, pouco se sabe sobre números estatísticos relacionados a doença, reforçando assim a importância desta pesquisa. De acordo com a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV) o avanço da idade é um fator de risco para TVP, sendo mais comum entre pessoas após os 40 anos, aumentando progressivamente o risco com o envelhecimento. Correlacionando os dados coletados obtivemos convergência de informações, todavia, a SBACV informa que a proporção entre mulheres e homens acometidos pela doença é semelhante mostrando a razão de 1,2 :1, respectivamente. No estudo realizado obtivemos a razão de 1,6:1 entre mulheres e homens respectivamente, representando uma diferença de aproximadamente 33,34% entre os sexos.<sup>1</sup>

Além disso, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular informa que gravidez, uso de anticoncepcional, período pós-gravidez e doença antifosfolípide são fatores de risco para o desenvolvimento de TVP. No entanto, ao estudar mais profundamente, os números mostram que a incidência em mulheres no período de menacme (período entre a primeira e a última menstruação) são baixos em relação ao número de casos de pacientes entre 40 e 69 anos, assim sendo pacientes que na maioria das vezes já estão na menopausa.<sup>1</sup>

De acordo com Charlo, as mulheres são o grupo mais acometido e relaciona o avanço da idade e a incidência da doença, assim associando o envelhecimento com o aumento de casos porque há uma diminuição da atividade fibrinolítica, aumento da resistência vascular e aumento da dilatação venosa, reduzindo a vazão do fluxo sanguíneo propiciando o surgimento da enfermidade, indo de encontro com o estudo. O artigo de Charlo mostra também que a raça mais afetada são mulheres brancas e as menos afetadas são as mulheres negras, o que converge com o trabalho realizado.<sup>2</sup>

No entanto é possível notar que há discordância quanto a incidência por raça entre estudos realizados sobre o tema. De acordo com autores como Renni a população mais afetada é a preta e menos afetada é a amarela.<sup>3</sup>

Considerando o estudo realizado pela Elsa-Brasil a população negra é a mais acometida por doenças crônicas como hipertensão, diabetes e obesidade. É possível correlacionar essa informação com o fato de que estas doenças são fatores de risco para TVP, no entanto, neste estudo não há relação direta entre a raça e a patologia estudada. Não se sabe ao certo o motivo desta grande diferença entre qual é a raça mais afetada e os diferentes posicionamentos adotados por cada autor, porém uma possível causa seria a subnotificação de casos, não podendo assim estabelecer uma relação direta entre os parâmetros.<sup>4</sup>

Dentro da pesquisa realizada não foi possível identificar muitos artigos que levem em consideração o número de dias de internação, porém, de acordo com o autor Malk, a grande parte dos pacientes com TVP também são as mulheres e elas passam em média 7 dias internadas, sendo a faixa etária entre 50 e 70 anos a mais acometida, havendo concordância entre os estudos. As mortes por internações eletivas foram menores do que as por urgência, possivelmente porque nos casos de urgência a doença já teria cursado com as complicações, como Tromboembolismo Pulmonar (TEP), que tem maior letalidade do que a TVP.<sup>5</sup>

A prevenção da trombose envolve o estilo de vida. A melhor forma de prevenir TVP é evitando a obesidade, praticando exercícios físicos regularmente, mantendo uma dieta equilibrada, além de evitar o consumo de bebidas alcoólicas e tabagismo. Em casos de viagens muito longas, ou caso haja permanência de mais de 6 horas imóvel é recomendado usar meias de compressão, massagear as panturrilhas ou movimentar as pernas.<sup>6</sup>

A recomendação da SBACV é de que o tratamento farmacológico deve ser avaliado caso a caso devido ao uso de anticoagulantes não ser completamente seguro, podendo causar efeitos adversos, como hemorragia. Desta forma, deve-se avaliar o risco-benefício de cada paciente, analisando as comorbidades, uso de outras medicações, história prévias de sangramento, entre outros fatores. A medicação que será utilizada deve ser avaliada por cada médico sendo específica para cada paciente, no entanto, para casos em que há alta suspeita TVP e não há contraindicações para

utilização de anticoagulantes, a recomendação é o uso de heparina não fracionada (HNP). Em casos menos graves, onde o quadro do paciente é reversível, é possível realizar o tratamento domiciliar através de antagonista de vitamina K por pelo menos três meses.<sup>7</sup>

De acordo com a revista Afya, o número de internações por Trombose Venosa Profunda no Brasil aumentou entre janeiro de 2012 e agosto de 2023 com 489 mil casos no país, uma média de 120 internações por dia.<sup>8</sup> Ao correlacionar com o trabalho realizado podemos concluir que apesar do número de internações diárias por TVP terem aumentado no Brasil, na cidade de São Paulo o número diminuiu, com uma queda progressiva a partir de 2019, de 7,13% para 4,46% em 2023 (tabela 7).<sup>8</sup>

*Tabela 7- Número de internações por Trombose Venosa Profunda na cidade São Paulo entre 2017 e 2023 relacionado ao número de internações no Brasil.*

<b>Ano</b>	<b>Número de internações anuais (SP)</b>	<b>Internações diárias em São Paulo</b>	<b>Porcentagem em relação ao Brasil</b>
<b>2017</b>	2990	8,19	6,82%
<b>2018</b>	3049	8,35	6,95%
<b>2019</b>	3126	8,56	7,13%
<b>2020</b>	2424	6,62	5,51%
<b>2021</b>	2227	6,10	5,08%
<b>2022</b>	2076	5,68	4,73%
<b>2023</b>	1960	5,36	4,46%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, o estudo realizado obteve pontos que convergiram com a literatura, como as mulheres serem o grupo mais acometidos por TVP, a principal faixa etária ser entre 40 e 69 anos e o aumento da taxa de mortalidade com o avanço da idade. Todavia, houve pontos em que não foram estabelecidas relações entre as variáveis

da raça. O estudo apresentou o resultado que a maioria da população afetada é a branca, porém estudos mostram divergências, não sendo possível estabelecer uma unanimidade para esclarecer os dados. Outro ponto importante de salientar é o viés descoberto durante a pesquisa, em que há muitos casos não classificados quanto à raça, o que interfere diretamente na quantificação adequada e análise estatística correta.

Por fim, o presente trabalho proporcionou a descoberta de diminuição de 40% no número de óbitos nos últimos 5 anos na cidade de São Paulo, o que mostra que menos pessoas estão morrendo, mesmo sendo uma patologia potencialmente fatal se não tratada. Assim, nota-se que a doença está sendo uma preocupação da equipe médica, sendo tratada de maneira adequada com orientação do paciente através da melhora do estilo de vida, diminuição dos fatores de risco, uso de tratamentos não farmacológicos e uso de medicações quando necessário, evitando o aumento e o agravamento dos casos.

## REFERÊNCIAS

1.SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E DE CIRURGIA VASCULAR. Estimativa SBACV. Disponível em: <https://sbacv.org.br/imprensa/estimativas/>. Acesso em: 17 mai. 2023.

2.CHARLO, P. B.; HERGE, A. R.; MORAES, A. O. Relação entre trombose venosa profunda e seus fatores de risco na população feminina. **Global academic nursing journal**, Maringá, v. 1, n. 10, p. 1, jul. 2020. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/35/19>. Acesso em: 17 abr. 2024.

3.RENNI, M. J. P. et al. Mecanismos do tromboembolismo venoso no câncer: uma revisão da literatura. **Jornal vascular brasileiro**, Brasil, v. 16, n. 4, p. 1, out. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/ZscnzKFxd4TjtP99bhTVbWg/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

4.ELSA BRASIL. Dia de consciência negra. Disponível em: <https://m nubahia.com.br/wp-content/uploads/2023/11/Boletim-Dia-da-Consciencia-Negra-2023-elsa-ufba.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2024.

5. YDY et al. Epidemiologia da Trombose Venosa Profunda (TVP) no Hospital do Servidor Público Municipal. **Biblioteca virtual de saúde**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 14, jan. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-27080>. Acesso em: 16 abr. 2024.

6.FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Mulheres têm risco maior de desenvolver trombose, da menstruação até a menopausa, alerta FEBRASGO. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1656-mulheres-tem-risco-maior-de-desenvolver-trombose-da-menstruacao-ate-a-menopausa-alerta-febrasgo>. Acesso em: 16 abr. 2024.

7.SBACV. Trombose venosa profunda diagnóstico e tratamento. Disponível em: <https://sbacvsp.com.br/wp-content/uploads/2016/05/trombose-venosa-profunda.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2024.

8. REVISTA AFYA SAÚDE. Edição atual. v. 1, 2024. Disponível em:

[https://www.revistaafyasaude.com.br/edi%C3%A7%C3%A3o-atual?utm\\_source7](https://www.revistaafyasaude.com.br/edi%C3%A7%C3%A3o-atual?utm_source7)

9. ALBRICKER, A. C. L.; FREIRE, C. M. V.; SANTOS, S. N. D. Diretriz Conjunta sobre Tromboembolismo Venoso – 2022. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 118, n. 4, p. 797-857, abr. 2022.

BIBBINS-DOMINGO, K. et al. Racial Differences in Incident Heart Failure among Young Adults. **The New England Journal of Medicine**, New England, v. 360, n. 12, p. 1179-1190, mar. 2009. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa0807265>. Acesso em: 16 abr. 2024.

10. BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. 16/9 – Dia Nacional de Combate e Prevenção à Trombose. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/16-9-dia-nacional-de-combate-e-prevencao-a-trombose-3/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

11. CNN BRASIL. Correspondente Médico: Brasil tem 180 mil novos casos de trombose por ano. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/correspondente-medico-brasil-tem-180-mil-novos-casos-de-trombose-por-ano/>. Acesso em: 17 mai. 2023.

12. CUSHMAN, M. Epidemiology and Risk Factors for Venous Thrombosis. **Semin Hematol**, Vermont, v. 44, n. 2, p. 62-69, fev. 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2020806/#FN2>. Acesso em: 17 mai. 2023.

13. NULL. Trombose venosa profunda: aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 5, p. 15041-15052, mai. 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59434/43015>. Acesso em: 17 mai. 2023.

14. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR. Trombose venosa profunda. Disponível em: <https://sbacvsp.com.br/trombose-venosa-profunda-tpv/>. Acesso em: 17 mai. 2023.

15. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E DE CIRURGIA VASCULAR. Trombose venosa é responsável por 113 internações diárias no Brasil, revela SBACV. Disponível em: <https://sbacv.org.br/trombose-venosa-e-responsavel-por-113-internacoes-diarias-no-brasil-revela-sbacv/>. Acesso em: 17 mai. 2023.

16. SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. Síndrome Antifosfolípide.

Disponível em: <https://www.reumatologia.org.br/orientacoes-ao-paciente/sindrome-antifosfolipide/>. Acesso em: 16 abr. 2024.